

## PORTAS QUE SE ABREM: O circo na extensão universitária em diferentes regiões brasileiras

*OPENING DOORS: Circus in university extension in different brazilian regions*

Rita de Cássia Fernandes Miranda<sup>8</sup>

Bruno Barth Pinto Tucunduva<sup>9</sup>

Elizandra Garcia da Silva<sup>10</sup>

Gláucia Andreza Kronbauer<sup>11</sup>

Rogério Zaim-de-Melo<sup>12</sup>

Teresa Ontañón Barragán<sup>13</sup>

Marco Antonio Coelho Bortoleto<sup>14</sup>



### RESUMO

O presente trabalho reúne discussões de um coletivo de professores que realiza práticas circenses em projetos de extensão em diferentes universidades brasileiras. Seus objetivos são: problematizar e avaliar as ações extensionistas de circo desenvolvidas, fomentar o debate acadêmico sobre circo e extensão, compartilhar experiências em contextos e realidades diversas e contribuir com outros educadores interessados no circo, quer seja atuando no contexto da extensão universitária ou em outro qualquer. O trabalho contém um conjunto de relatos de experiência, em diálogo com a literatura acadêmica sobre a temática. Por meio desta escrita coletiva, ficou evidente que alguns projetos já têm uma trajetória consolidada na instituição de vínculo, enquanto outros estão dando seus primeiros passos, a fim de conquistar legitimidade e reconhecimento. Do mesmo modo, buscamos evidenciar algumas questões que indicam os objetivos, pressupostos, atividades desenvolvidas e públicos atendidos nas ações extensionistas. Compartilhar essas experiências é uma tentativa de legitimarmos este coletivo que tem contribuído para uma constante reavaliação de nossas práticas e um repensar de nossas metas. Esperamos assim contribuir para o fortalecimento de uma visão humanística e crítica dos futuros profissionais acerca das questões que envolvem o Circo como patrimônio da humanidade.

**Palavras-chave:** Circo, Extensão Universitária, Arte, Universidade, Currículo.

### ABSTRACT

The present work presents discussions of a collective of professors who work with circus practices in extension projects in different Brazilian universities. Its objectives are to problematize and evaluate the circus extension actions developed,

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Educação Física; Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [rita.miranda@ufu.br](mailto:rita.miranda@ufu.br); <https://orcid.org/0000-0001-8935-8786>

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Educação Física; Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná, Brasil; [btucunduva@gmail.com](mailto:btucunduva@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-3859-2131>

<sup>3</sup> Docente do Instituto de Educação Física; Universidade Federal Fluminense; Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; [elizandragarcia@hotmail.com](mailto:elizandragarcia@hotmail.com); <http://orcid.org/0000-0002-1580-156X>

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Educação Física; Universidade Estadual do Centro-Oeste; Irati, Paraná, Brasil; [glauca.kronbauer@gmail.com](mailto:glauca.kronbauer@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-2338-7685>

<sup>5</sup> Docente do Curso de Educação Física; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil; [rogeriozaimelo@gmail.com](mailto:rogeriozaimelo@gmail.com); <http://orcid.org/0000-0002-0365-6000>

<sup>6</sup> Docente do Curso de Educação Física; Universidade do Estado de Minas Gerais; Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil; [teonba@gmail.com](mailto:teonba@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-1858-9218>

<sup>7</sup> Docente da Faculdade de Educação Física; Universidade Estadual de Campinas; Campinas, São Paulo, Brasil; [bortoleto@fef.unicamp.br](mailto:bortoleto@fef.unicamp.br); <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

to encourage academic debate about circus and extension, to share experiences in different contexts and realities and to contribute with other educators interested in circus, whether acting in the context of university extension or in any other context. The text presents experience reports, in dialogue with the academic literature on the subject. Through this collective writing, it became evident that some projects have already consolidated its trajectory in the institution of bonds, while others are taking their first steps, in order to gain legitimacy and recognition. In the same way, we seek to highlight some issues that indicate the objectives, assumptions, activities developed and public served in the extension actions. Sharing these experiences is an attempt to legitimize this collective that has contributed to a constant reassessment of our practices and a rethinking of our goals. Thus, we hope to contribute to the strengthening of a humanistic and critical vision of future professionals about the issues that involve the Circus as a heritage of humanity.

**Keywords:** Circus, University Extension, Arts, University, Curriculum.

## Alguns apontamentos para pensar o circo na extensão universitária

Vivemos um instigante movimento de aprender e ensinar o circo. Há tempos revisitamos os saberes e as práticas, debatendo sua pedagogia e criando oportunidades para experienciá-las. Nessa empreitada, abraçamos de corpo inteiro a tarefa de discutir esta arte na extensão universitária, tendo a pesquisa como mote deste fazer. De modo insistente, nossas ações no âmbito da extensão na Universidade pública brasileira sempre foi algo que nos desafiou como docentes, levando-nos a sonhar mais alto e alcançar mais pessoas. Vimos nos equilibrando por vias nada fáceis, "malabareando" com escassos recursos e realizando acrobacias que estão, paulatinamente, conquistando os espaços acadêmicos (Bortoleto *et al.*, 2016; Trevizan *et al.*, 2018; Santos Rodrigues *et al.*, 2020; Zaimde-Melo, 2020).

Por certo, com base no artigo 3º. da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sabemos que a extensão universitária se constitui como um "processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico" (Brasil, 2018) que integra os três pilares da Educação Superior brasileira. Ademais, configura locus formativo indispensável à qualificação docente e à formação dos/as estudantes, além de fazer a interação entre diferentes Instituições de Ensino Superior em diálogo com a sociedade. Consequentemente, não poderíamos deixar, então, de considerar a extensão em nossos projetos acadêmicos.

Entendemos ser oportuno citar também o artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988) que aponta que: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão". Logo, mesmo que a extensão, o ensino e a pesquisa estejam assentados em princípios diferentes, identificamos suas interfaces e características que dialogam. A extensão sendo um processo educativo, uma "via de mão-dupla", vai se pautar na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; no caráter interdisciplinar da ação extensionista e na relação dialógica com a sociedade. Nesse sentido, o circo vem mostrando sua potência como saber popular, lúdico e como veículo de conexão com a comunidade.

Embora o atual Plano Nacional de Educação (2014-2024) esteja próximo do final de sua vigência e com poucos avanços no cumprimento de suas metas (Oliveira & Scaff, 2022), esta lei corrobora a universalização da extensão. Para o alcance de sua meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior), prevê que no mínimo 10% da carga horária curricular dos cursos superiores de graduação seja cumprida em "programas e projetos de extensão universitária", além de indicar a questão da integralização com atuação prioritariamente em "áreas de grande pertinência social".

Em nossa visão, os desafios que a curricularização da extensão apresenta, a qual precisa ser mais discutida e problematizada (Tesche & Icaza, 2022), conclamam a Universidade pública brasileira a compreendê-la em um contexto mais amplo, ultrapassando a simples inserção burocrática, seja como componente curricular específico ou inserido em algum outro. Tal movimento requer diálogo e sinergia entre as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação, para que se estabeleça um caminho mais uniforme e coerente de atuação em relação às atividades extensionistas.

Sabemos também que todo este panorama ficou ainda mais complexo e contraditório devido à crise sanitária, social e econômica acarretada pela pandemia do Covid-19. Porém, não desanimamos, aliás, vamos retomando o ritmo de nossas ações, uma a uma, de forma processual e rigorosa. Cabe lembrar que o contexto de isolamento social imposto inicialmente trouxe outros tantos desafios às práticas extensionistas. Somente para exemplificar, a utilização das ferramentas digitais teve que ser rapidamente aprendida e incorporada em maior grau no nosso cotidiano, ou seja, mais do que nunca "foi necessária uma mudança significativa nas atividades de extensão, com empoderamento das atividades remotas" (Angeloni, 2021, p. 76). Por certo, ficou nítido que a extensão precisou rever seus rumos por meio de diferentes estratégias que respeitassem os protocolos sanitários estabelecidos e o distanciamento social. Nem mesmo esse desafio global nos deteve, reforçando nossa vontade de relatar o que fazemos. Os trabalhos recém publicados refletem este movimento conjunto de realizar ações extensionistas em circo na busca de mitigar os efeitos da pandemia entre as populações mais vulneráveis. (Silva *et al.*, 2021; Kronbauer & Magnabosco-Martins, 2022).

No caso deste texto, focamos a atenção na introdução do circo no contexto da extensão universitária brasileira, que, nos últimos anos, tem se mostrado em plena expansão (Tucunduva, 2015; Miranda & Ayoub, 2017). Múltiplas experiências pedagógicas que visam também a valorização desta arte como patrimônio cultural da humanidade (Unesco, 1998), ao mesmo tempo em que tecem questionamentos sobre o papel da Universidade na construção de respostas alinhadas aos desafios do campo social, cultural, político, ético e estético. Reconhecemos que a própria extensão, ao fugir do assistencialismo, ganha novos contornos quando busca compartilhar conhecimentos acadêmicos com outros atores sociais, visando uma formação e atuação profissional crítica e transformadora voltada para o bem-comum. Ora, o estudo, a pesquisa e a produção de conhecimentos a partir de um sério compromisso social, ético e político precisa ser estabelecido na relação dialógica da universidade com a sociedade.

Para além de uma experiência contemplativa, a arte circense também se constituiu como possibilidade de prática corporal, visando o lazer, saúde e qualidade de vida, modificando a compreensão do fenômeno circense, por meio da construção de novos sentidos e significados sobre essa arte (Duprat, 2014). É notório que o Circo tem ocupado múltiplos contextos educativos como os projetos sociais, as escolas básicas além da própria Universidade (Bortoleto, Ontañón & Silva, 2016), concomitante ao exponencial crescimento da produção acadêmica (Rocha, 2010; Ontañón, Duprat & Bortoleto, 2012; Bortoleto *et al.*, 2016).

Com efeito, a partir dos anos 2000, em consonância a muitos trabalhos que tratam da implementação do circo em diferentes âmbitos educativos e de lazer, identificamos muitas iniciativas extensionistas que utilizavam o circo como "carro chefe" publicadas em trabalhos com diferentes objetivos. Do mesmo modo, é possível encontrar projetos voltados para o ensino de circo a crianças e adultos (Bortoleto & Celante, 2011; Ontañón *et al.*, 2016; Santos Rodrigues *et al.*, 2020; Lira & Kronbauer, 2022),

projetos com populações especiais (Kronbauer *et al.*, 2013; Yogui *et al.*, 2017), voltados para a formação universitária (Ontañón *et al.*, 2016) entre outros.

Considerando os aspectos anteriormente expostos, o coletivo docente que assina a autoria desse manuscrito representa diferentes universidades brasileiras, constituindo um grupo de pesquisadores que buscam implementar ações para dar visibilidade, problematizar e avaliar as ações extensionistas de circo desenvolvidas. Tratamos, pois, de repensar as práticas pedagógicas na extensão, bem como oferecer subsídios para este debate, dando destaque aos produtos gerados por meio destas iniciativas e compartilhando diversas experiências em contextos e realidades diversas que possam vir a contribuir com outros educadores interessados no circo, quer seja atuando no contexto da extensão universitária ou em outro qualquer.

### **PROCIRCO: projeto de extensão de circo para crianças (Uberlândia/MG)**

Nos mais de 50 anos de história do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/ MG, implementado em dezembro de 1971, muitas páginas foram escritas, diferentes personagens atuaram e inúmeras conquistas foram consolidadas no campo da pesquisa, do ensino e da extensão. Atualmente, temos percebido a sensibilização com outras práticas artísticas e expressivas da cultura corporal, dentre as quais destacamos o circo, porém ainda de forma incipiente.

Considerando nossas trajetórias pessoais, a busca por criar meios para que as portas da Universidade se mantenham abertas ao circo sempre esteve presente, ainda mais se pontuarmos que esta linguagem secular, polissêmica e multifacetada tem se constituído nas disputas e nos entrelugares pedagógicos, como bem pontuaram Bortoleto e Silva (2017).

Nessa direção, o Projeto de Atividades Circenses para Crianças (PROCIRCO) busca contribuir para a sistematização dos saberes circenses no âmbito da extensão universitária, criando condições para a implementação de um trabalho interdisciplinar com os cursos de Educação Física e Teatro. O referido projeto valoriza a interação dialógica, a fim de estimular o intercâmbio institucional, a sistematização de ações de intervenção e a criação de mecanismos de circulação das produções científicas na área da Educação Física e Circo. Outro aspecto relevante da proposta é sua vinculação com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, o qual preconiza entre os princípios que orientam a formação do profissional, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão mediante o envolvimento dos docentes e discentes em atividades de extensão.

Assim, além de oportunizar a participação das crianças o projeto busca contribuir para que os acadêmicos dos cursos de Educação Física e Teatro possam desenvolver experiências práticas no contato direto com este público, tendo como subsídios os fundamentos teóricos recebidos nas disciplinas da graduação, pois ainda verificamos uma defasagem entre a demanda – necessidade de formação – e a oferta, isto é, a formação inicial (Miranda & Ayoub, 2017) e/ou continuada (Tiaen, 2013).

Desse modo, o projeto tem como objetivo geral possibilitar a vivência de atividades circenses para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, favorecendo o amplo potencial socioeducativo e lúdico dessas práticas da cultura humana, além de contribuir com a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de Educação Física e Teatro. Dentre os objetivos específicos: estimular o desenvolvimento da expressão corporal como linguagem por meio de um enfoque lúdico e simbólico na vivência das atividades circenses; possibilitar o trabalho em grupo, respeito mútuo e cooperação entre os participantes

com vistas ao desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, favorecer a democratização e valorização dos saberes e práticas circenses como patrimônio cultural da humanidade na Universidade; entre outros.

Ressaltamos que nos dois anos de desenvolvimento deste projeto, ou seja, de 2018 a 2020, interrompido pelo cenário pandêmico e retomado no ano de 2023, muitas conquistas foram alcançadas dentre as quais destacamos: a orientação de trabalhos acadêmicos tendo o circo como temática; a publicação de trabalhos acadêmicos em eventos e periódicos da área; maior aproximação com o Instituto de Artes da UFU; criação da disciplina Circo e Educação Física no curso de Licenciatura em Educação Física; maior visibilidade para o circo tanto na unidade acadêmica como fora dela; o despertar do interesse dos acadêmicos para o circo; produção de material circense e de estratégias de ensino tanto na disciplina específica como fora dela. Estes são apenas alguns exemplos dos primeiros frutos deste movimento de aproximação da Educação Física e do Circo na FAEFI/UFU, o qual queremos ver longo e fecundo.

Figura 1 - Participantes do PROCIRCO (2019)



Fonte: Acervo do PROCIRCO.

### **Cirthesis: projeto de extensão e pesquisa em pedagogia do circo da Universidade Federal do Paraná**

A formação circense está presente desde 2004 nas atividades extensionistas do Departamento de Educação Física (DEFIS), na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto de extensão e pesquisa Cirthesis atualmente conta com mais de 150 pessoas matriculadas a cada semestre para 60 vagas em quatro turmas de iniciação ao Circo. Essas atividades ajudaram a desenvolver outras quatro escolas de Circo em Curitiba e a formar vários artistas e profissionais dessa linguagem artística.

O planejamento estratégico do projeto articula ações de ensino, pesquisa e extensão para a transformação social. A equipe é composta por estudantes universitários voluntários, pesquisadores de artes cênicas, artistas de Circo e entusiastas da comunidade. Cada estudante voluntário é instruído a criar um projeto de pesquisa e atuação empreendedora dentro do guarda-chuva do Cirthesis. Eles são orientados a criar interações entre o conhecimento acadêmico, os saberes da cultura popular circense, e a criação de produtos e serviços que alcancem a comunidade. A atuação dos estudantes

é programada para promover a cidadania, o conhecimento profissional, e a liderança no mercado das Artes do Movimento e da Educação Física.

Os objetivos do Cirthesis são mesclados com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015): igualdade de gênero, por meio do trato do multiculturalismo e da diversidade dos corpos circenses em que se integram transversalmente as discussões de gênero; educação de qualidade, ao contribuímos para a construção de pedagogias circenses, disseminando o legado cultural dessa arte; boa saúde e bem-estar, combinando a prática circense com o exercício físico, o lazer e a promoção da saúde; trabalho digno e crescimento econômico, quando promovemos ações focadas na economia criativa do Circo, apoiando artistas locais e de rua; redução das desigualdades, dando acesso à universidade para artistas e jovens em situação de risco.

Os valores de base para as atividades do projeto estão pautados nos princípios da extensão universitária (Brasil, 2018) e estão mesclados à sua metodologia para gerar ações reais e demonstrar resultados de impacto na sociedade. A metodologia das aulas é focada no empoderamento do praticante e autonomia criativa. Os estudantes/monitores voluntários são protagonistas das ações, realizam a interface com a comunidade e são orientados a assumir a tomada de decisão na gestão do projeto. Sua formação articula o ensino, a pesquisa e a extensão integrando disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física, produção de conhecimento por ações de pesquisa e a condução de atividades com/para a comunidade.

A interação dialógica acontece em permanente aproximação e diálogo entre a equipe do Cirthesis e a comunidade circense, refletindo sobre as produções contemporâneas do circo, atendendo demandas e gerando provocações para preencher lacunas existentes no campo. A equipe do Cirthesis é multidisciplinar e conta com estudantes de diferentes cursos. Além disso, realizamos parcerias interinstitucionais, como a produção de espetáculos que combinam Circo e Teatro do Movimento com a companhia de teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e eventos de formação continuada com o Circocan, escola de circo de abrangência nacional, fatos que expressam a interdisciplinaridade do projeto.

Entre 2015 e 2021, o Cirthesis desenvolveu uma metodologia própria de iniciação ao circo com a premissa de oferecer recursos para que o aprendiz fosse capaz de transformar o movimento mecânico em gesto artístico (Grosstephan, 2018), combinando a base técnica (o que é feito) com variações de dinâmica (como se mover) e intenção poética (porque se mover – o argumento dramático).

Essas ações culminaram na criação do espetáculo OCO, em parceria com o TUT/UTFPR, sob coordenação do Prof. Dr. Ismael Scheffler. Esse espetáculo põe em diálogo o Circo e o Teatro do Movimento de Jacques Lecoq e é um produto de inovação que foi definitivo na fundamentação da metodologia do Cirthesis, mencionada acima.

O objetivo da fase atual do projeto é desenvolver um centro de treinamento que integre os princípios de preparação corporal circense ao contexto de atuação no mercado de exercício físico. Para isso, as pesquisas estão direcionadas para criar processos e metodologia de atendimento centradas na experiência do cliente/praticante, articulando empreendedorismo em economia criativa em um dos maiores mercados da Educação Física. A missão é constituir um serviço que seja de fácil difusão nesse segmento e alcance um público mais amplo, entregando conceitos circenses de educação corporal às pessoas que buscam atividade física e saúde.

A principal atividade do projeto são as aulas de iniciação ao circo, que funcionam como um laboratório de pesquisa pedagógica circense oferecido em a) aulas para adultos, b) educação física circense para crianças, c) trupes circenses universitárias e d) tutoria de projetos circenses para artistas locais.

Cursos de educação continuada em pedagogia circense são oferecidos a cada semestre para a comunidade. O objetivo é promover interações com pessoas circenses (profissionais, professores, artistas, diretores e outros), dando acesso aos resultados das pesquisas do Cirthesis e chamando-os para oferecer cursos aos estudantes universitários e comunidade acadêmica, dando valor e protagonismo para os saberes criados fora da universidade.

O projeto auxilia no desenvolvimento de conteúdos de cinco disciplinas curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física: Atividades Rítmicas, Fundamentos de Ginástica, Esportes Ginásticos e Tópicos Especiais em Lazer I e II. Essas ações resultaram na inclusão do circo e de maior espaço para as artes do movimento em disciplinas do núcleo comum e específico da reforma curricular vigente, a ser implementada em 2023.

### **Prax-circense (Universidade Federal Fluminense)**

A busca de um olhar, quase que de plateia, para o Projeto de Extensão Prax-circense, trouxe memórias da infância: todos os anos esperávamos ansiosos pelo dia em que tia Wanda Cabral chegaria com o Circo Zanchettini, em "cortejo", por uma das pequenas cidades do interior do Paraná. Mas essa espera não era inerte, ao contrário, se dava no movimento da vida concreta; em meio aos estudos e ao trabalho para ajudar no sustento da família, brincávamos de circo.

Movidos pelo sonho de protagonizarmos aquele espetáculo, mas sem condições para tal, por nossa condição de crianças, não circenses, voávamos em trapézios nos galhos das árvores ou presos no teto da garagem, imitávamos tecido pelos galhos de chorão<sup>8</sup>, alucinávamos no globo da morte em nossas modestas bicicletas, disputávamos um único figurino de palhaço da prima Anaise (Palhaça Magali), encenávamos pequenas peças copiadas de desenhos da televisão, que viriam a compor o espetáculo, e sim, mães e primas mais velhas: nós que tomávamos emprestado, sem pedir, as maquiagens de vocês.

Iniciamos por essas lembranças para anunciar, nesse "picadeiro", os estudos de Leontiev (2010), em especial sobre as brincadeiras de papéis e os jogos protagonizados como atividades guias do processo de desenvolvimento infantil, pois, desde o ano de 1982 até 2018 essa teria sido a forma prioritária de conhecer o circo que tivemos.

Em 2018, com as lembranças de "bicho do Paraná", ainda que não me tornando "gato de lpanema", o mesmo que ocorreu com João Lopes (Lopes, 1981), assumimos concurso público na Universidade Federal Fluminense e os "olhos voltaram a brilhar", mas, agora, sob uma forma particular de olhar o conhecimento que as lonas abarcam, diferente dos quais tentei me apropriar por imitação quando criança.

<sup>8</sup>[https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui-pt-BR&rs-pt-BR&wopisrc=https%3A%2F%2Fufubr-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Frita\\_miranda\\_ufu\\_br%2F\\_vti\\_bin%2Fwopi.ashx%2Ffile%2Fad48c0a1fb874c27922323c2f080926e&wdenableroaming=1&mssc=1&wdodb=1&hid=741574A0-405C-2000-B4DE-B5B0D9504ED1&wdorigin=Other&jsapi=1&jsapiver=v1&newsession=1&corrid=1e9f4597-0edo-469f-a0a7-51942bee16f6&usid=1e9f4597-0edo-469f-a0a7-51942bee16f6&sftc=1&cac=1&mtf=1&sfp=1&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified\\_SingleFlush&rct=Medium&ctp=LeastProtected#\\_ftn1](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui-pt-BR&rs-pt-BR&wopisrc=https%3A%2F%2Fufubr-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Frita_miranda_ufu_br%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffile%2Fad48c0a1fb874c27922323c2f080926e&wdenableroaming=1&mssc=1&wdodb=1&hid=741574A0-405C-2000-B4DE-B5B0D9504ED1&wdorigin=Other&jsapi=1&jsapiver=v1&newsession=1&corrid=1e9f4597-0edo-469f-a0a7-51942bee16f6&usid=1e9f4597-0edo-469f-a0a7-51942bee16f6&sftc=1&cac=1&mtf=1&sfp=1&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush&rct=Medium&ctp=LeastProtected#_ftn1)

E, para explicar essa forma, dando-lhe a importância devida, fincamos o “mastro principal”, que sustenta toda essa “lona circense”, bem como abarca o trabalho docente, nos estudos de Saviani. Embasado nos ensinamentos marxianos, e conservando os princípios históricos, Saviani (2012) reafirmou que o indivíduo vai se constituindo homem nas relações que vai estabelecendo com os outros homens e, assim, vai transformando a sua própria natureza humana. É peculiar ao gênero humano incorporar à “[...] sua própria subjetividade formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles com quem convive” (Saviani, 2012, p. 41).

Ao realizar esta afirmação, o autor se refere ao processo de transmissão do conhecimento, produzido pela humanidade, histórica e socialmente, em sua totalidade. E, a partir dessa compreensão do autor, e de sua compreensão sobre o trabalho educativo, como “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 13), que venho realizando a docência de atividades circenses, no ensino, pesquisa e extensão, na licenciatura em Educação Física da UFF.

No sentido de fortalecimento deste tripé da universidade pública, a partir da docência na disciplina de Acrobacias e Malabares, que viria a se tornar Ginásticas e Atividades Circenses, ancoramos os projetos de pesquisa Prax-circense/UFF/CNPq e de extensão Prax-circense.

Antes de adentrar aos relatos, consideramos importante registrar que o Projeto Prax-circense tem sido constituído, ao longo desses poucos mais de três anos de existência, por um coletivo composto por: coordenadora docente da Licenciatura em Educação Física/UFF, acadêmicos de Licenciatura em Educação Física/UFF-bolsistas de extensão-, acadêmicos de Licenciatura em Educação Física/UFF que têm participado do Laboratório Pedagógico (espaço realizado no interior do Projeto de Extensão Prax-circense UFF, em fluxo contínuo), bolsistas de Desenvolvimento Acadêmico, professoras de Educação Física da Residência Multiprofissional da UFF, professores de Educação Física do Colégio Brasil-França e artistas circenses e de rua.

Ao final de 2018, ainda reconhecendo o “terreno” em que erguemos nossas lonas, realizamos a primeira versão do Projeto de extensão, objetivando sistematizar o conhecimento das atividades circenses e acolher sob as lonas também o conhecimento tradicional. De “lonas” abertas pudemos atender mais de 100 comunitários e demos as primeiras “piruetas” no sentido da sistematização do ensino, incorporando o conhecimento tradicional e, a partir deste, buscando alçar “voos mais altos”.

Figura 2 - Atividades do Projeto de Extensão Prax-circense



Fonte: Acervo do Projeto Prax-circense.

Em 2019, a partir da avaliação do realizado no ano anterior, permanecemos atendendo os comunitários no interior da UFF, e, aos poucos fomos ocupando outros espaços, como matéria veiculada na página da UFF, o projeto UFF nas Praças e o Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ.

Em 2020, seguindo os protocolos de isolamento social devido ao COVID-19, trasladamos o Prax-circense para as telas e, contraditoriamente, adentramos a escola, uma das aspirações desde o início da criação do Projeto. Levamos o ensino das atividades circenses para o Colégio Intercultural Brasil-França, onde permanecemos em 2021 adensando o ensino das atividades em francês, por ocasião de termos duas bolsistas de extensão egressas deste Colégio.

Além das aulas virtuais, organizamos e participamos de uma série de lives que puseram em tela temas pertinentes ao circo. Nessa organização, o coletivo que compõe o Prax-circense, buscou situar as "lonas desarmadas" no contexto mais amplo em que se insere; o contexto socioeconômico, em crise, e agravado pela pandemia (Silva *et al.*, 2021). Diante desse contexto, rememoramos o Circo da Democracia, que acolheu sob suas lonas amplos debates sobre como o avanço conservador mundial que, em tons verde e amarelo, poderia trazer retrocessos nos mais variados setores políticos do país; sobre a falta de uma política emergencial para as variadas categorias de artistas, dentre elas os de circo; e sobre os ataques à Escola Nacional de Circo, dentre outros.

Como síntese do trabalho realizado em isolamento social, no seio da contradição de ser o homem um ser social e que aprende nesse contexto, destacamos: a experiência da mediação por TICs conferiu a realização do Projeto Prax-circense e a possibilidade da docência das atividades circenses nas aulas de Educação Física do Colégio, diante do contexto pandêmico. Além disso, sinaliza para a perspectiva de serem agendadas pelo processo de ensino presencial, acessadas pelo professor, como auxiliares, em especial os vídeos das atividades circenses disponíveis *on-line* e a produção audiovisual realizada pelo coletivo do Projeto. (Silva *et al.*, 2021, p. 1105)

Com o retorno gradual do ensino presencial, em 2022, estabelecemos por objetivo analisar as possíveis contribuições do Projeto de Extensão Prax-circense da formação estética/artística em atividades circenses para estudantes da Educação Básica do Colégio Intercultural Brasil-França. Além deste espaço, estendemos a realização do projeto com o mesmo objetivo para a Escola Municipal

Professora Lucia Maria Silveira Rocha, por ocasião de termos sido contemplados na concorrência de um Edital Municipal da Secretaria de Cultura de Niterói. E, retomamos o laboratório pedagógico e atendimento da comunidade da UFF no Projeto de Extensão Prax-circense UFF, suspenso desde 2020, por ocasião da pandemia.

### Circo em contextos (Irati/PR)

O projeto Circo em Contextos foi criado no ano de 2011 e está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, campus Irati. Tem o objetivo geral de oportunizar espaços de experiências com as práticas corporais circenses para a comunidade universitária, instituições de ensino e saúde de Irati e região. Ao longo de seus 12 anos de existência, o Circo em Contextos atuou com oficinas para crianças, adultos e idosos, atividades no ambiente hospitalar, pesquisas, e outras ações na comunidade, conforme demanda, além de promover momentos de estudo e discussão, elaboração de textos para a publicação em periódicos e apresentação em eventos acadêmico-científicos. Tornou-se, também, um laboratório para o exercício da docência por parte de alunos matriculados em diversas disciplinas do curso de Educação Física, por meio da integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa (Trevizan *et al.*, 2018).

Atualmente, o projeto delinea sua atuação a partir de dois focos: oportunizar experiências com as práticas corporais circenses para a comunidade e capacitar professores para o ensino desse conteúdo na escola. Por meio de ações adjacentes, recebe financiamento do Programa Universidade Sem Fronteiras, da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (USF/SETI-PR), e de programas de bolsas de Iniciação à Extensão da Fundação Araucária (FA-PR). Todo o material produzido pelo projeto está disponível no site: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>.

Na extensão, as oficinas de práticas corporais circenses se configuram como permanentes e isoladas, e acontecem no Pavilhão Didático da universidade. As oficinas permanentes atendem aproximadamente 50 crianças e adolescentes de 05 a 14 anos, além de um grupo de 18 idosas participantes do programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI/UNICENTRO).

Figura 3 - Acrobacias de solo e palhaçaria com as idosas da UATI



Fonte: Acervo Circo em Contextos

São abordadas as seguintes técnicas circenses: acrobacias de solo individuais e coletivas; acrobacias aéreas em trapézio, tecido e lira; malabares giroscópicos, de lançamento e de contato; jogos rítmicos e expressivos; palhaçaria e jogos funambulescos. Estas oficinas acontecem semanalmente, com duração de uma hora. Neste caso, é possível um planejamento a longo prazo e a ampliação da complexidade dos elementos trabalhados.

As oficinas isoladas recebem grupos de até 50 estudantes de escolas da região, para atividades com duração de duas horas. Nestas, os participantes têm a oportunidade de experimentar as acrobacias aéreas, os malabares e as acrobacias de solo. As atividades são organizadas em quatro estações e os estudantes divididos em quatro grupos. Cada grupo permanece 30 minutos em uma estação e passa para a outra, para que todos possam realizar as atividades propostas. No ano de 2022, o Circo em Contextos recebeu aproximadamente 1700 estudantes de escolas públicas de quatro Municípios da região de Irati. Esse movimento tem sido fundamental no sentido de produzir nessas crianças e adolescentes a ideia de que este lugar também lhes pertence, que a universidade pública é um patrimônio de todos.

Figura 4 - Oficinas com estudantes de escolas públicas da região



Fonte: Acervo Circo em Contextos

No ensino, após a repercussão positiva das atividades de extensão, no ano de 2013 instituiu-se no curso de Educação Física do campus Irati a disciplina de Atividades Circenses na Escola, de caráter optativo, e que foi ofertada em todos os anos desde a sua criação. Na reformulação curricular realizada em 2020, para ingressantes a partir de 2021, a disciplina passou a se chamar Práticas Corporais Circenses e integra o rol de disciplinas obrigatórias do núcleo comum do curso.

Além desta, outras ações revelam a importância da extensão na qualificação do ensino e na ampliação dos espaços formativos. As oficinas do Circo em Contexto se constituem como laboratórios para o exercício da docência, em parceria com diversas disciplinas curriculares e na capacitação de professores que já atuam na Educação Básica. Entre os anos de 2019 e 2022, participaram dos cursos de formação ofertados pelo Circo em Contextos 109 professores da Educação Básica.

Desde que o projeto iniciou suas atividades podemos observar a presença crescente das práticas corporais circenses como conteúdos tratados nos estágios obrigatórios do curso de

Licenciatura, que se organizam em quatro campos de atuação: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Especial/EJA/Campo e outras diversidades. Neste movimento, os estudantes estagiários trocam conhecimento com os professores supervisores e, conseqüentemente, o circo começa a aparecer nas aulas de Educação Física nas escolas. Ainda, podemos citar a atuação de egressos do curso de Educação Física em estúdios e academias, introduzindo as práticas corporais circenses como possibilidade de experiência artística fora da escola.

Na pesquisa, o projeto tem abrigado estudos de Iniciação Científica (IC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de estar vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade, da UNICENTRO. Algumas dessas pesquisas resultaram em resumos e trabalhos completos publicados em anais de eventos e artigos publicados em periódicos. Atualmente, as ações de pesquisa vinculadas ao Circo em Contextos foram congregadas em um projeto "guarda-chuva" homônimo, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNICENTRO sob número CAAE 40137420.8.0000.8967.

As ações relatadas expressam o crescimento do Circo em Contextos nestes 12 anos. Desde a sua estrutura física, os materiais conquistados com recursos próprios e de financiamento externo, a ampliação da presença das práticas corporais circenses nas escolas, academias e estúdios em Irati e região, e o conhecimento produzido e democratizado sobre o ensino dessas práticas retratam o compromisso social da extensão universitária e sua relevância na valorização da arte circense.

### **Circo no campus do pantanal: contribuições para a formação de professores e a valorização da arte circense**

O Campus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul está localizado no extremo oeste brasileiro, no município de Corumbá, fronteira com a Bolívia. O CPAN tem na formação de professores a maioria dos seus cursos (Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras – Inglês, Letras – Espanhol e Pedagogia). Com o intuito de auxiliar nesse processo, formação de novos docentes e atender ao tripé da universidade (ensino, pesquisa e extensão), o curso de Educação Física oferece à comunidade pantaneira ações de extensão que possuem o circo como tema central.

A escolha pelo circo deu-se por duas razões: a paixão pelo circo do professor responsável pelo projeto e a percepção da existência de uma lacuna na formação dos acadêmicos. Enquanto observávamos um aumento progressivo nas produções acadêmicas brasileiras que relatam a presença do circo em diversos espaços, tais como academias, projetos sociais e, principalmente, na escola (Bortoleto *et al.*, 2016; Zaim-de-Melo, 2020), no Campus do Pantanal, o curso de Educação Física não dava a atenção devida a esse fenômeno.

É preciso ressaltar que o curso de Pedagogia da Unidade realizou dois projetos interdisciplinares que tinham o circo como objeto de estudo, projetos esses anteriores ao início do curso de Educação Física em 2009.

Nesse contexto e acreditando que com as atividades circenses, temos a "possibilidade de uma educação corporal artística e conseqüentemente estética", ultrapassando a perspectiva motora

(Ribeiro *et al.*, 2021, p. 247), iniciaram-se as ações de extensão. Ao longo de doze anos, já desenvolvemos 08 projetos anuais de extensão, tendo como público estimado em torno de 2000 pessoas e 80 acadêmicos participantes. Dentre esses projetos destacamos “O circo vai à escola das águas”, no qual ultrapassamos a barreira do urbano e realizamos atividades e apresentações circenses com alunos que estudam e moram em uma escola que se situa a 80 km de distância da cidade, tendo o seu acesso somente com barco.

A imagem a seguir traz um fragmento de uma dessas visitas, os acadêmicos como artistas performando para a plateia, os alunos da escola, tendo como cenário o Rio Paraguai ao fundo.

Figura 5 - Apresentação circense do projeto “O Circo vai à escola das águas”



Fonte: Acervo do Projeto de circo da UFMS

Outro destaque das nossas ações são os dois espetáculos que conseguimos realizar, no período que precede a pandemia da COVID, com o objetivo de congraçamento para os participantes e realização de uma ação solidária juntamente com a rede feminina de combate ao câncer.

A sistematização das experiências com o Circo na extensão universitária da UFMS contabiliza, até esta data, seis trabalhos de conclusão de curso e cinco artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

### **Circo para crianças (Ituiutaba/MG)**

O circo, enquanto arte polissêmica e de ampla difusão, forma parte do nosso patrimônio artístico-cultural. Considerado durante muitos anos apenas como entretenimento, passou, mais recentemente, a ser entendido como linguagem artística, promovendo certa aproximação com as instituições educativas. Dentre estes espaços, a Universidade, particularmente a área da Educação Física, vêm cada dia mais se aproximando e fomentando os conhecimentos circenses, inclusive por meio de modificações na formação inicial, em que estas práticas passaram a compor, cada vez mais, a matriz curricular dos cursos, bem como a promover diversas iniciativas de formação continuada e no âmbito da extensão universitária.

Neste cenário, o projeto de extensão "Circo para crianças" tem duplo objetivo: por um lado, impactar a comunidade por meio do oferecimento de atividades circenses para crianças, contribuindo na ampliação do repertório corporal e artístico delas; e, por outro, contribuir com a formação dos discentes do curso de Educação Física da UEMG/Ituiutaba, que tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino do Circo num ambiente supervisionado, adquirindo novas habilidades e experiência pedagógica. Ao mesmo tempo, buscamos potencializar a relação entre a universidade e sociedade, com vistas a uma atuação profissional transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população por meio da extensão, contribuindo com a realidade educativa regional que carecia de ofertas artístico-corporais sobre ensino e vivência do Circo na cidade.

Desta forma, no período de maio a dezembro de 2022, participaram deste projeto 36 crianças entre 5 e 10 anos e 8 discentes do curso de Educação Física da UEMG/ Ituiutaba que atuaram como monitores do projeto, sendo que apenas um desses monitores era bolsista e os outros foram voluntários. Nesse período, as aulas de Circo para crianças foram oferecidas às sextas-feiras, com aulas de uma hora e meia de duração. Cada aula teve uma ou várias temáticas circenses diferentes. Dentre as atividades que foram desenvolvidas tivemos: atividades de manipulação de objetos (malabares), acrobacias de solo, acrobacias aéreas, atividades de equilíbrio, atividades rítmicas e expressivas, mágica, construção de materiais circenses (bolinhas, aros e *cigarboxes*), assim como conhecimentos relacionados com a história e contextualização do Circo. Por outro lado, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer alguns coletivos e pessoas que trabalhavam com circo, arte e cultura na cidade que contribuíram com o projeto e com a formação das crianças e monitores. Cabe destacar também que as famílias se mostraram sempre colaboradoras e entusiastas do projeto, que teve uma procura muito maior do que o número de vagas oferecidas. Ao longo do ano foram realizados também dois encontros com as famílias das crianças participantes, em que as próprias crianças se tornaram mestres, ensinando tudo o que tinham vivenciado e aprendido nas aulas.

Como parte do trabalho de extensão, vinculado ao ensino e à pesquisa, o desenvolvimento das aulas foi registrado em diários de campo para posterior análise. Ressaltamos ainda que ao longo do ano foram também realizadas reuniões pedagógicas e formativas junto aos monitores.

Os resultados mostram que o projeto conseguiu contribuir com a promoção artístico-cultural da região, por meio da oferta das atividades circenses para as crianças, assim como para a formação dos monitores envolvidos. Partindo do entendimento de que a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade entendemos que o projeto teve seus objetivos alcançados, resolvendo, em parte, a carência que existia na formação inicial quando nos referimos ao ensino do Circo. Ao mesmo tempo, possibilitou o acesso a esta prática corporal para as crianças, contribuindo com a oferta cultural e de lazer da região.

Figura 6 - Atividades do Projeto de Circo para crianças, UEMG/ Ituiutaba 2022.



Fonte: Acervo do projeto Circo para Crianças

## **UNICAMP: sobre o encontro extensionista da universidade com o circo**

A FEF-UNICAMP consolidou há mais de duas décadas um programa de extensão, realizado majoritariamente em suas instalações, e que atende mais de 1700 pessoas da comunidade interna e externa semestralmente, constituído por um amplo conjunto de projetos extensionistas (dança, pilates, natação, ginástica, *kendô*, ...). No contexto desse programa, no primeiro semestre de 2006, iniciamos na Faculdade de Educação Física (FEF- UNICAMP) uma ação que combinava ensino, pesquisa e extensão: o projeto de extensão em circo. No início, o projeto ofereceu duas turmas, uma de introdução do circo para crianças, com 20 vagas, e outra denominada "Encontro Aberto de Circo", com uma participação de aproximadamente 30 pessoas, na sua maioria adultos.

Semestralmente, como estabelecem as normas da FEF, o projeto foi novamente oferecido, incorporando novas turmas e, com elas, buscando ampliar as modalidades circenses ofertadas, bem como a quantidade e faixa etária das/os participantes. Entre 2012-2017, o projeto manteve 14 turmas (palhaço, trapézio, lira, tecido, ...), recebendo entre 220 a 260 participantes semestrais.

Em 2018, a quantidade de turmas começou a ser reduzida paulatinamente, devido, sobretudo, ao excesso de trabalho do coordenador e a conseqüente dificuldade de acompanhar o projeto, de modo que a qualidade pedagógica pudesse ser mantida. Posteriormente, devido à pandemia, o projeto foi interrompido entre 2020-2021.

No primeiro semestre de 2022, foi possível retomar o oferecimento do projeto com duas turmas (circo para crianças; tecido circense - iniciação). No segundo semestre incluímos uma nova turma (tecido circense - intermediário), aumentando a quantidade de vagas oferecidas, sempre menor que a demanda. Em suma, seguimos com o lento processo de retomada do projeto que foi fortemente prejudicado com a paralisação pandêmica. Nesse momento, atentamos na revisão do planejamento das atividades e na formação do grupo de monitores, que em sua maioria não tinha experiência pedagógica anterior.

Conforme as normas internas da faculdade, as atividades do projeto precisam ser coordenadas por um docente do quadro de professores permanentes, atentando para a coerência do mesmo com sua área de atuação no ensino e na pesquisa. Por outro lado, as atividades cotidianas dos projetos são desenvolvidas por discentes (graduação e pós-graduação) selecionados pela/o coordenador a partir de uma convocatória pública para todo o corpo docente da Unicamp. Aliás, ser aluno/a regularmente matriculado/a na UNICAMP é uma condição para participar das ações do projeto na condição de monitor/a.

No caso do projeto de circo, a formação dos discentes-monitores/as combina, fundamentalmente duas ações: a) cursar da disciplina de graduação EF962 "Circo e Educação Física" (oferecida todo segundo semestre); b) participar das reuniões regulares do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS); e integrar ativamente do processo de planejamento e avaliação do projeto que tem início uma semana antes das atividades de cada semestre, conforme calendário oficial da FEF-Unicamp. A participação dos pesquisadores de mestrado e doutorado nos projetos precisa, ainda, ser ressaltada, pois tem contribuído substancialmente com a qualificação dos processos pedagógicos e a promoção de inovações no projeto.

Durante essa trajetória diferentes desafios foram ou estão sendo enfrentados, dentre os quais destacamos alguns. Os limitados espaços da faculdade e o amplo crescimento das atividades (ensino, pesquisa e extensão) exigiu uma normativa sobre a prioridade do uso destes, na qual a extensão é preterida, restringindo o oferecimento de novas turmas. A inexistência de recursos orçamentários para a aquisição de equipamentos e/ou insumos para as atividades de extensão. Na sua maioria, os projetos precisam gerar os próprios recursos, cobrando pela participação, ainda que valores significativamente menores que os encontrados no contexto próximo. Somente recentemente a UNICAMP lançou editais internos dedicados ao financiamento de ações de extensão, contudo estas linhas de financiamento são insuficientes para dar-lhes sustentabilidade a longo-prazo. Especificamente em relação aos projetos de circo, o custo operacional é alto. A alta relação monitores/alunos, a necessidade de manutenção e reposição constante de equipamentos (colchões, equipamentos de ancoragem e segurança) são aspectos que elevam os custos, dificultando o equilíbrio financeiro e a expansão ou melhora significativa nos equipamentos disponíveis. Cabe lembrar que nos primeiros anos o projeto funcionou com equipamentos emprestados pelo docente coordenador, e que foram precisos mais de 10 anos para adquirir equipamentos com recursos do projeto. Atualmente, os equipamentos disponíveis podem ser considerados adequados e suficientes, mas a dificuldade de manutenção/renovação destes é constante.

Em relação à equipe executora, a participação de estudantes na monitoria dos projetos tem sido um dos maiores entraves dos últimos 5/7 anos. Percebemos, recentemente, a busca por trabalho remunerado paralelamente aos cursos de graduação, mesmo que os projetos de circo paguem um valor hora/aula maior do que a maior parte dos estágios oferecidos aos estudantes. Ademais, a formação inicial e continuada da equipe é um desafio, especialmente em práticas com o circo que não integram as experiências prévias da maioria dos/das estudantes. No entanto, observa-se que à medida que o circo vem ampliando seus espaços de prática essa condição tem se modificado.

Outro aspecto destacável diz respeito à geração de saberes pedagógicos com as práticas extensionistas. Com base no que aprendemos/desenvolvemos no projeto conseguimos organizar um

conjunto de publicações relativas à extensão, que tem fomentado o debate e subsidiado a ação de outros docentes interessados na temática.

Parece-nos que, por meio do projeto de extensão, muitos graduandos optaram por aprofundar sua formação e estudos/pesquisa, realizando dezenas de pesquisas de iniciação científica e trabalhos de TCC, mestrado e doutorado; muitos, inclusive, decidiram formar-se como artistas profissionais, pesquisadores, bem como professores de circo. Diversos egressos do projeto encontraram oportunidades de atuação no âmbito do circo social. Enfim, a extensão foi, e continua sendo, um “trampolim” formativo e inspiracional para muitos de nossos estudantes.

O projeto de extensão de circo foi responsável pela integração multidisciplinar, atraindo muitos participantes e monitores de outras unidades da UNICAMP, principalmente do Instituto de Artes (IA) e da Faculdade de Educação. Ademais, a extensão foi responsável pela articulação FEF com a UNICAMP, ou seja, com o que acontece internamente na unidade com a universidade, permitindo que, depois de tantos anos, a faculdade seja reconhecida como espaço para a prática/ensino/pesquisa do circo.

Figura 7 - Atividade para pais e crianças realizada pelo projeto de circo, LABFEE, UNICAMP, 2018



Fonte: Fotógrafo Rômulo Osthues

### Algumas considerações para (não) finalizar

Por meio dos breves relatos compartilhados neste texto, ficou evidente que alguns projetos já têm uma trajetória consolidada na instituição de vínculo, enquanto outros estão dando seus primeiros passos, a fim de conquistar legitimidade e reconhecimento. Do mesmo modo, buscamos evidenciar algumas questões que indicam os objetivos, pressupostos, atividades desenvolvidas e públicos atendidos nas ações extensionistas. Além disso, foi nossa preocupação destacar brevemente os impactos da pandemia, os desafios atuais, as parcerias e os produtos gerados. Sabemos que as questões relacionadas a espaços físicos e materiais, a participação dos bolsistas, corpo discente, além de nossa própria sobrecarga de trabalho são aspectos relevantes a serem considerados, pois temos encontrado muitos desafios que, por vezes, nos impedem de avançar e atender um público maior de forma mais individualizada.

Entretanto, o circo tem nos brindado com toda sua riqueza de possibilidades que cada vez mais se mostram e dialogam com diferentes áreas de conhecimento, e a Educação Física, é só mais uma delas. Para nós, coordenadores das ações, este exercício de escrita e de compartilhamentos na tentativa de legitimarmos este coletivo tem contribuído para uma constante reavaliação de nossas práticas e um repensar de nossas metas.

Com o intuito de encerramos esta "apresentação", e, seguindo movimentados pelo sonho de ampliação e aprofundamento entre ensino, pesquisa e extensão, tematizando as atividades circenses, na perspectiva da totalidade, estimamos que a humanidade possa seguir depositando nas gerações vindouras toda a cultura produzida sócio historicamente. Esperamos assim contribuir para o fortalecimento de uma visão humanística e crítica dos futuros profissionais acerca das questões que envolvem o Circo como patrimônio da humanidade. Vida longa ao circo e às atividades circenses!

## REFERÊNCIAS

Angeloni, E. A. (2021). *Curricularização da extensão universitária: cenários e proposições*. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação). Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

Bortoleto, M. A. C.; Duprat, R. M.; Tucunduva, B. B. P. (2016). Atividades circenses na FEF-UNICAMP: a construção de uma nova área de estudos e pesquisa. In: Bortoleto, M. A. C.; Ontañón, T.; Silva, E. (Org.). *Circo: horizontes educativos*. 1ª. ed. Campinas - SP: Autores Associados, v. 1, p. 225-257.

Bortoleto, M. A. C.; Ontañón, T.; Silva, E. (Org.). (2016). *Circo: horizontes educativos*. 1ª. ed. Campinas - SP: Autores Associados, v. 1, p. 225-257.

Bortoleto, M. A. C.; Celante, A. R. (2011). O ensino das atividades circenses no curso de Educação Física: experiências na universidade pública e privada. In: Pereira, E. M. A.; Celani, G.; Grassi-Kassisse, D. M, (Org.). *Inovações curriculares: experiências no ensino superior*. Campinas: FE/UNICAMP, p. 178-190.

Bortoleto, M. A. C; Silva, E. (2017). Circo: educando entre as gretas. *Rascunhos*, v. 4, n. 2, p. 104-117, 2017. <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/38646>

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: 1988. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

Acesso em: 22 abr. 2022.

Brasil. (2018). *Resolução nº. 7*, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e das outras providências. [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808).

Duprat, R. M. (2014). *Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

Grosstephan, V. (2018). *Former à La Prise de Risque Dans Les Écoles de Cirque: Une Étude Exploratoire*. Carrefours de l'éducation 46 (2): 177-190. <https://doi.org/10.3917/cdle.046.0177>

Kronbauer, G. A.; Scorsin, D. M.; Trevizan, M. (2013). Significados do circo e das atividades circenses para os idosos da UATI. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, [S. l.], v. 18, n. 1. DOI: 10.22456/2316-2171.25384. <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/25384>

Kronbauer, G. A.; Magnabosco-Martins, C. R. (2022). Práticas circenses e a extensão universitária: enfrentando a desigualdade social durante a pandemia. *Revista Guará*, n. 14. <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/38415/25878>

Leontiev, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. (2010) In: Vigostski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, p. 119-142.

Lopes, J. Bicho do Paraná. Álbum "João Lopes". Gravadora Continental, 1981. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/joao-lopes/393703/>.

Lira; A. C. M.; Kronbauer, G. A. (2022). O circo e a educação dos corpos-criança: possibilidades formativas com espaço para o pensar e o fazer divergente. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21. <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>

Miranda, R. C. F.; Ayoub, E. (2017). Por entre as brechas dos muros da universidade: o circo como componente curricular na formação inicial em educação física. *Revista Portuguesa de Educação*, v.30, n.2, p.59-87. <http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/11867>.

Oliveira, M. S.; Scaff, E. A. S.(2022) Plano Nacional de Educação (2014-2024): Primazia do controle externo via TCU e (In) viabilização do controle social. In.: In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4449>

Ontañón, T.; Duprat, R. M.; Bortoleto, M. A. C. (2012). Educação física e atividades circenses: O estado da arte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960>

Ontañón, T.; Santos Rodrigues, G.; Spolaor, G. C.; Bortoleto, M. A. (2016). O papel da extensão universitária para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1. <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/35857>

Onu. Agenda 2030. (2015). ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável. <http://www.agenda2030.com.br/>

Ribeiro, C. S.; Cardani, L. T.; Rodrigues, G. S.; Bortoleto, M. A. C. (2021). O "não lugar" do circo na escola. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 34, n.1. p. 246-263. <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/16128>

Rocha, G. (2010). O circo no Brasil - estado da arte. BIB. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v. 70, p. 51-70. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/download/344/330>.

Santos Rodrigues, G.; Ontañón, T. O.; Bortoleto, M. A. C.; Prodócimo, E. (2020). A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 28, n. 02, p. 1-15. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/10584>.

Saviani, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Saviani, D. (2012). Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: Duarte, N. (org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados.

Silva, E. G. da; Medeiros, C. P.; De Araújo, G. B. R.; Kronbauer, G. A. (2021). O ensino remoto das atividades circenses: contradições e possibilidades da ação docente. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 1091-1106. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p1091-1106. <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11825>

Tiaen, M. S. (2013). *Atividades circenses na formação continuada do professor de Educação Física*. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, MS.

Tesche, D.; Icaza, A. M. S. (2022). Extensão universitária: os desafios da curricularização no curso de Administração Pública e social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista Extensão*, UFRB, ed. 21, v.01. <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao/article/download/2711/1579>

Trevizan, M.; Chagas, P. I.; Kronbauer, G. A. (2018). Circo em contextos – diálogos entre a cultura e a extensão universitária. *Revista Conexão UEPG*, v.14, n.1, p.130-139. <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/10215>.

Tucunduva, B. B. P. (2015). *O circo na formação inicial em Educação Física: inovações docentes, potencialidades circenses*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, SP.

Unesco (1998). *El circo: Un espectáculo del mundo*. El Correo, ano XLI. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000077050\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000077050_spa).

Yogui, B. A. M.; De Toledo, E.; Bortoleto, M. A. C. (2017). A inclusão do aluno com deficiência visual nas atividades circenses sob a perspectiva dos profissionais da área. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 70-79. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4593>.

Zaim-de-Melo, R. (2020). Vai, vai, vai começar a brincadeira: as atividades circenses na extensão universitária. *Revista Em Extensão*, v. 18, n. 2, p. 178-185. <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/47997>.

**DATA DE SUBMISSÃO: 24/04/2023**

**DATA DE ACEITE: 11/07/2023**